

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**junho 2017**

atualizado em 08/08/2017 às 09:00h

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Claudio Dutra Crespo (em exercício)*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilacqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Mato Grosso .....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

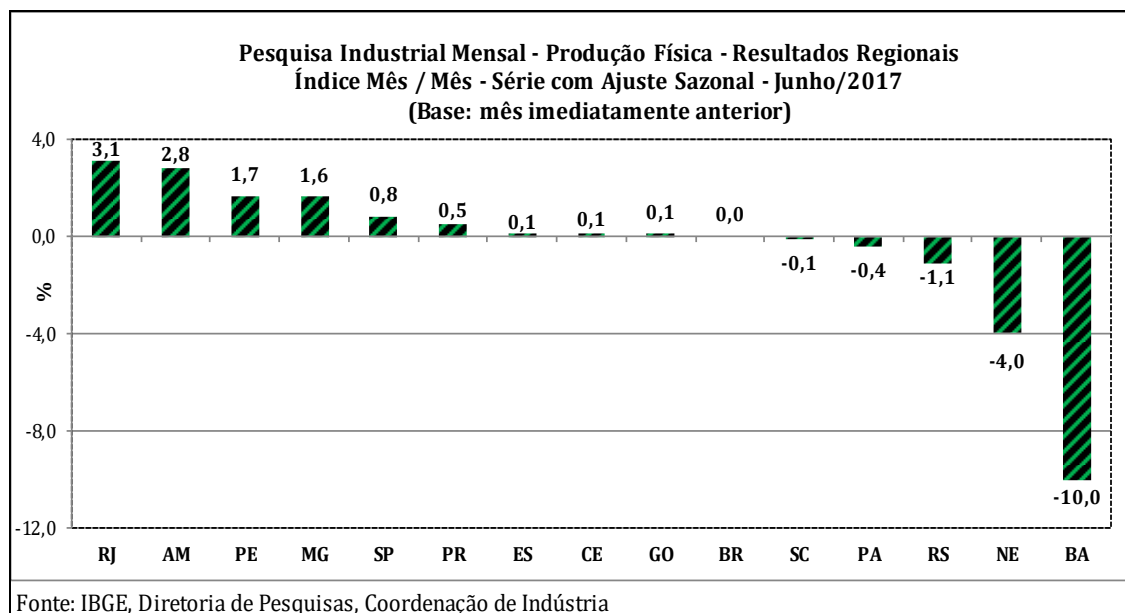
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na variação nula (0,0%) da atividade industrial nacional na passagem de maio para junho de 2017, série com ajuste sazonal, 9 dos 14 locais pesquisados mostraram expansão na produção, com destaque para os avanços mais intensos assinalados por Rio de Janeiro (3,1%), Amazonas (2,8%), Pernambuco (1,7%) e Minas Gerais (1,6%). Com esses resultados, o primeiro local devolveu parte da queda de 3,6% acumulada nos meses de abril e maio; o segundo voltou a crescer após recuar 3,4% no mês anterior; o terceiro apontou a quarta taxa positiva consecutiva, registrando nesse período ganho de 4,8%; e o último eliminou o recuo de 0,2% verificado em maio último. São Paulo (0,8%), Paraná (0,5%), Espírito Santo (0,1%), Ceará (0,1%) e Goiás (0,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em junho de 2017. Por outro lado, Bahia (-10,0%) e Região Nordeste (-4,0%) apontaram os resultados negativos mais acentuados nesse mês, com o primeiro eliminando o avanço de 5,1% registrado no mês anterior; e o último voltando a recuar após acumular expansão de 2,8% nos meses de abril e maio. As demais taxas negativas foram observadas no Rio Grande do Sul (-1,1%), Pará (-0,4%) e Santa Catarina (-0,1%).

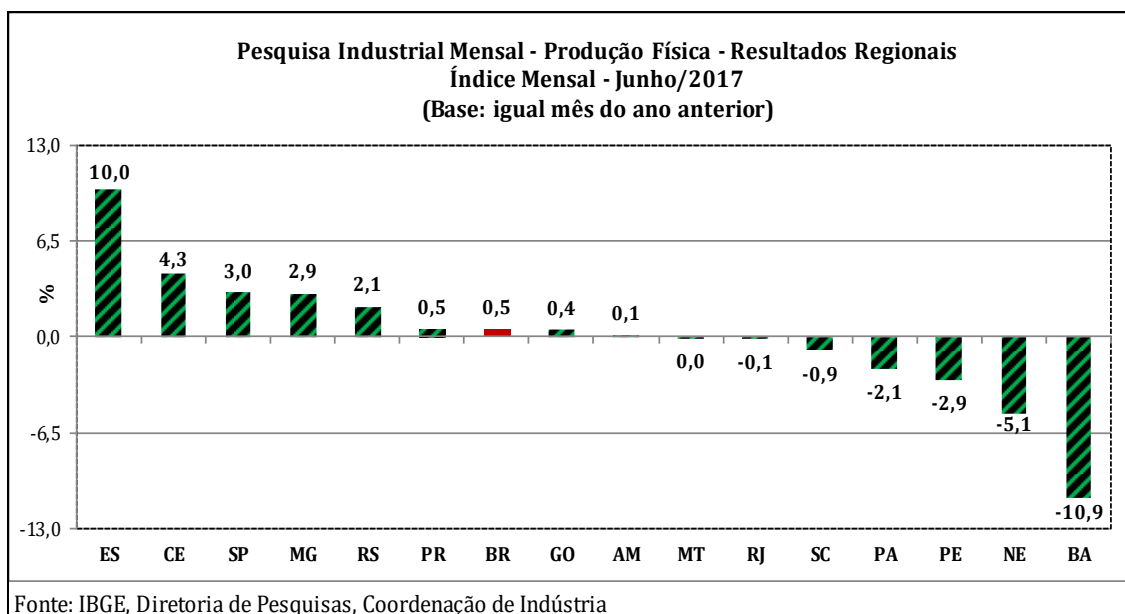


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou acréscimo de 0,8% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao nível do mês anterior e intensificou o ritmo de crescimento frente ao verificado em maio (0,2%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais mostraram



taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Ceará (2,6%), São Paulo (1,5%), Pernambuco (0,8%), Santa Catarina (0,8%), Minas Gerais (0,7%) e Pará (0,7%). Por outro lado, Bahia (-2,0%) registrou a perda mais elevada em junho de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 0,5% em junho de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que junho de 2017 (21 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, Espírito Santo (10,0%) assinalou a expansão mais intensa, impulsionado, principalmente, pelos avanços registrados por indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados ou sinterizados) e produtos alimentícios (bombons e chocolates em barras, açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas). Ceará (4,3%), São Paulo (3,0%), Minas Gerais (2,9%) e Rio Grande do Sul (2,1%) também assinalaram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (0,5%), enquanto Paraná (0,5%), Goiás (0,4%) e Amazonas (0,1%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Bahia (-10,9%) apontou o recuo mais elevado em junho de 2017, pressionado, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). Os demais resultados negativos foram observados na Região Nordeste (-5,1%), Pernambuco (-2,9%), Pará (-2,1%), Santa Catarina (-0,9%) e Rio de Janeiro (-0,1%), enquanto Mato Grosso (0,0%) repetiu o patamar registrado em junho de 2016.

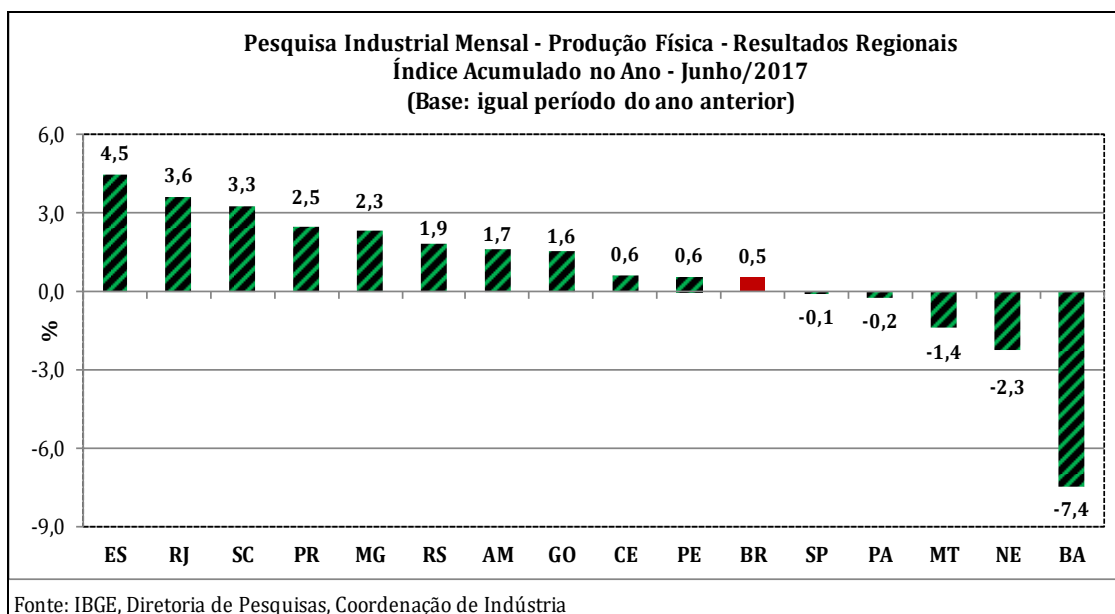


Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 0,2% no segundo trimestre de 2017, manteve o comportamento positivo registrado nos três primeiros meses do ano (1,0%), quando interrompeu onze trimestres consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto. A diminuição no ritmo de produção verificada no total da indústria na passagem do primeiro (1,0%) para o segundo trimestre (0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, foi observada em onze dos quinze locais pesquisados, com destaque para Pernambuco (de 5,4% para -4,6%), Goiás (de 6,3% para -1,5%), Santa Catarina (de 5,4% para 1,3%), Rio de Janeiro (de 5,6% para 1,8%), Paraná (de 4,3% para 0,8%) e Mato Grosso (de 0,3% para -2,8%). Por outro lado, os principais ganhos entre os dois períodos foram registrados por Ceará (de -0,9% para 2,1%) e Bahia (de -8,3% para -6,5%).

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>				
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>				
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>				
<b>Locais</b>	<b>Varição Percentual (%)</b>			
	<b>3º Tri./2016</b>	<b>4º Tri./2016</b>	<b>1º Tri./2017</b>	<b>2º Tri./2017</b>
Amazonas	-8,1	-1,1	1,0	2,3
Pará	9,7	7,0	0,7	-1,1
Região Nordeste	-3,8	-1,5	-2,1	-2,5
Ceará	-3,2	-2,7	-0,9	2,1
Pernambuco	-2,7	-0,7	5,4	-4,6
Bahia	-12,1	-7,6	-8,3	-6,5
Minas Gerais	-3,7	-3,5	3,8	1,1
Espírito Santo	-21,5	-6,8	4,0	4,9
Rio de Janeiro	-2,8	2,9	5,6	1,8
São Paulo	-1,8	-2,7	0,4	-0,4
Paraná	-4,2	3,1	4,3	0,8
Santa Catarina	-1,0	-0,9	5,4	1,3
Rio Grande do Sul	-4,5	-1,1	2,0	1,7
Mato Grosso	-12,1	-9,7	0,3	-2,8
Goiás	-2,0	-9,6	6,3	-1,5
<b>Brasil</b>	<b>-4,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-junho de 2017, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo observado na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Espírito Santo (4,5%), Rio de Janeiro (3,6%), Santa Catarina (3,3%), Paraná (2,5%) e Minas Gerais (2,3%). Rio Grande do Sul (1,9%), Amazonas (1,7%), Goiás (1,6%), Ceará (0,6%) e Pernambuco (0,6%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos seis primeiros meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-7,4%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva) e de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre). Os demais resultados negativos foram registrados por Região Nordeste (-2,3%), Mato Grosso (-1,4%), Pará (-0,2%) e São Paulo (-0,1%).

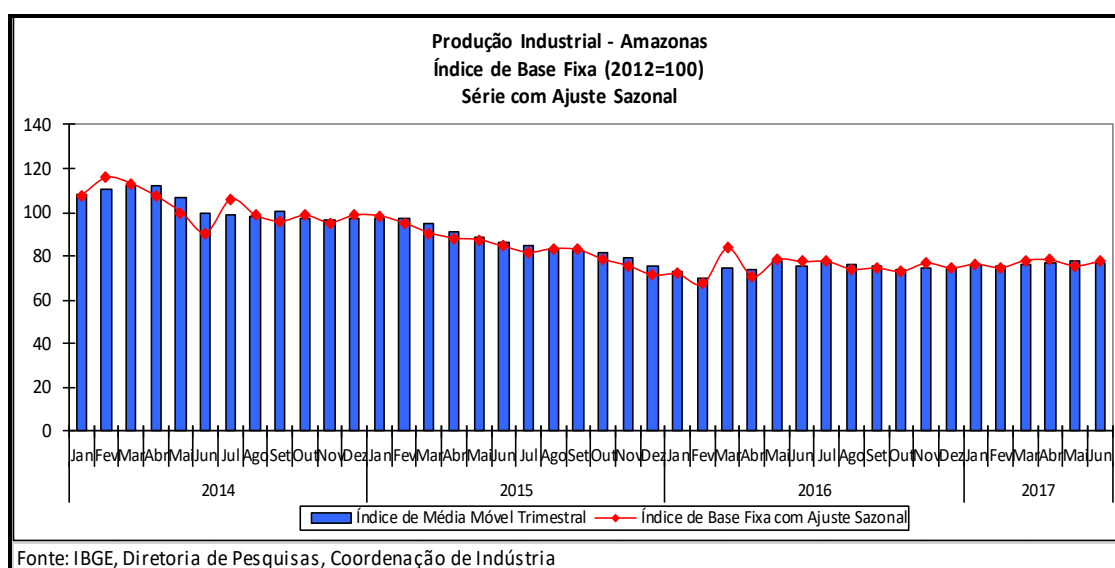


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,9% em junho de 2017 no total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em junho de 2017, mas oito apontaram maior dinamismo frente aos índices de maio último. Os principais ganhos de ritmo entre maio e junho de 2017 foram registrados por Espírito Santo (de -9,3% para -6,1%), Minas Gerais (de -1,6% para -0,8%), Amazonas (de -2,5% para -1,8%), Ceará (de -2,0% para -1,3%), Paraná (de 0,2% para 0,8%) e São Paulo (de -1,8% para -1,2%), enquanto Pará (de 5,5% para 4,1%) e Bahia (de -8,3% para -8,7%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Maio/2017	Junho/2017
Amazonas	-2,5	-1,8
Pará	5,5	4,1
Região Nordeste	-2,3	-2,5
Ceará	-2,0	-1,3
Pernambuco	-0,9	-0,6
Bahia	-8,3	-8,7
Minas Gerais	-1,6	-0,8
Espírito Santo	-9,3	-6,1
Rio de Janeiro	1,6	1,8
São Paulo	-1,8	-1,2
Paraná	0,2	0,8
Santa Catarina	1,3	1,1
Rio Grande do Sul	-0,6	-0,6
Mato Grosso	-6,3	-6,5
Goiás	-2,3	-2,3
<b>Brasil</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar variação positiva de 0,3% em abril e recuar 3,4% em maio. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

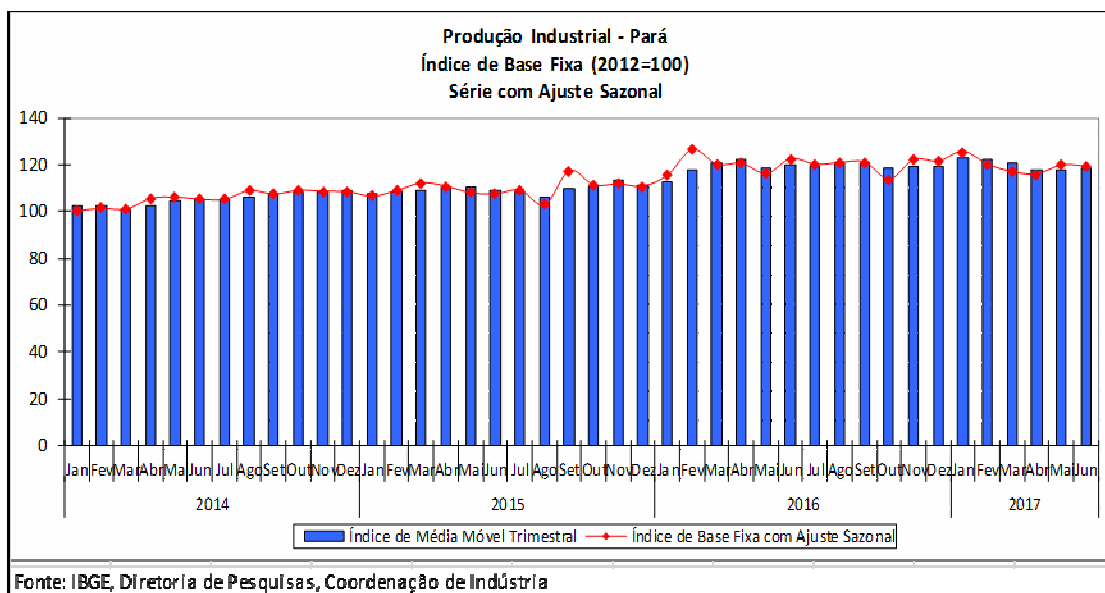
Amazonas mostrou variação positiva de 0,1% no índice mensal de junho de 2017, terceiro resultado positivo consecutivo. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (2,3%) apontou crescimento mais intenso do que o observado nos três primeiros meses do ano (1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou expansão de 1,7% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,8% em junho de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas registrou variação positiva de 0,1% em junho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,8%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de televisores. Vale citar ainda os avanços vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,7%), explicados, principalmente, pela maior produção de gasolina automotiva; e de disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, fornos de micro-ondas, baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, respectivamente. Por outro lado, o principal impacto negativo veio do setor de outros equipamentos de transporte (-28,8%), pressionado, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças e acessórios. Os demais resultados negativos foram observados nos ramos de bebidas (-5,3%), de impressão e reprodução de gravações (-53,5%) e de indústrias extrativas (-9,1%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro; de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes e DVDs, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, o setor industrial do Amazonas avançou 1,7% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (28,5%) exerceu

a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (74,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (29,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (15,0%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no primeiro; de fornos de micro-ondas, baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-12,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,9%) e de outros equipamentos de transporte (-8,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; de naftas para petroquímica, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em junho de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 0,8% em abril e avançar 3,3% em maio último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



A indústria paraense recuou 2,1% no índice mensal de junho de 2017, após avançar 2,9% em maio último. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-1,1%) reverteu a expansão de 0,7% observada nos três primeiros meses do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 mostrou variação negativa de 0,2% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,5% em maio para 4,1% em junho de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em dezembro de 2016 (9,2%).

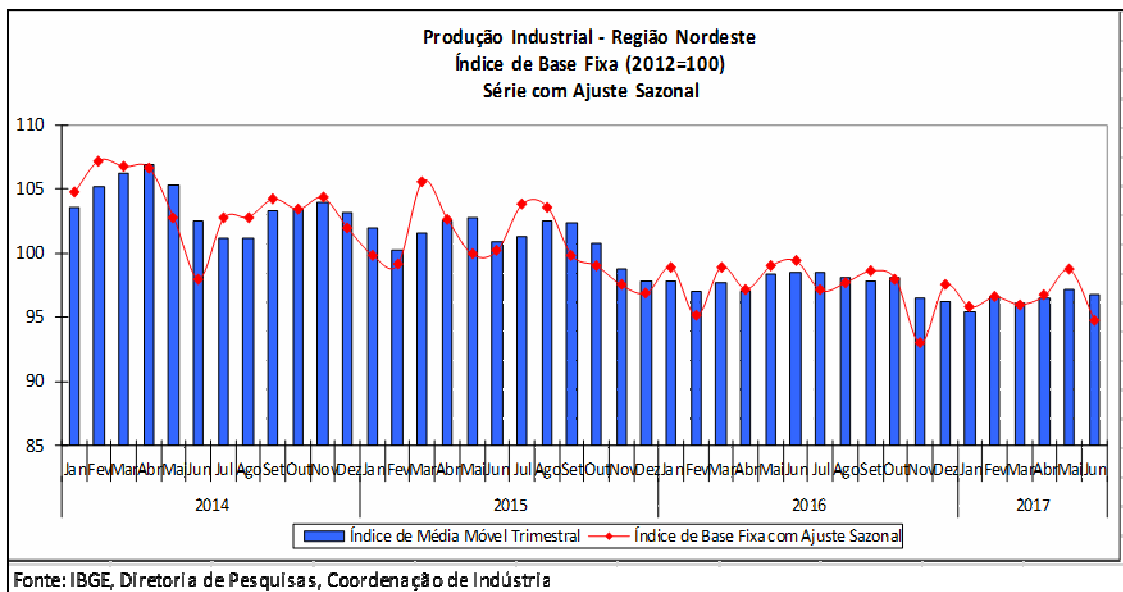
A indústria paraense recuou 2,1% em junho de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que as sete atividades investigadas assinalaram queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado por produtos alimentícios (-10,9%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de madeira (-27,1%), de indústrias extrativas (-0,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-33,7%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado, no segundo; de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no terceiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último.

A indústria paraense registrou variação negativa de 0,2% no primeiro semestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das sete atividades investigadas mostrando queda na produção. As



principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%) e de produtos alimentícios (-3,7%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de carnes de bovinos congeladas e óleo de dendê, no respectivamente. Em contrapartida, o único impacto positivo veio de indústrias extrativas (0,8%), impulsionado, sobretudo, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado.

Em junho de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou retração de 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 2,8%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo dois meses seguidos de resultados positivos neste tipo de indicador.



A indústria nordestina recuou 5,1% no índice mensal de junho de 2017, após avançar 1,7% em maio último, quando interrompeu onze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-2,5%) assinalou queda mais intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 apontou retração de 2,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,5% em junho

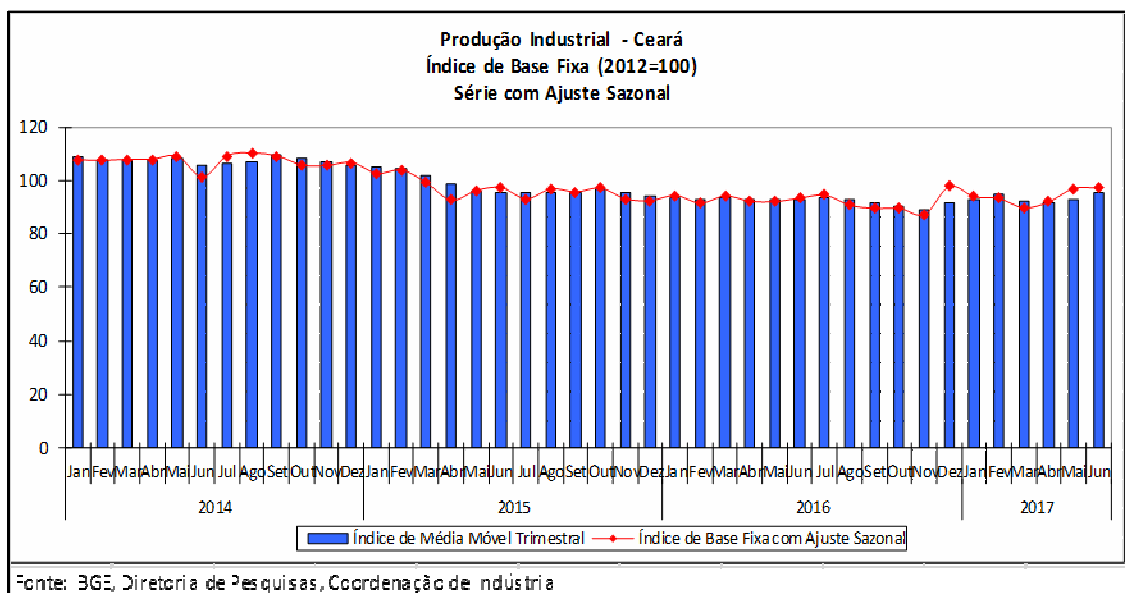
de 2017, mostrou resultado negativo ligeiramente mais intenso do que os observados em abril (-2,4%) e maio (-2,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou retração de 5,1% em junho de 2017, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A maior influência negativa sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-19,9%), de outros produtos químicos (-7,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,0%) e de indústrias extrativas (-5,4%), influenciados, especialmente, pela redução na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de herbicidas, policloreto de vinila (PVC), ureia, amônia e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no segundo; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (17,0%), de celulose, papel e produtos de papel (12,5%), de produtos alimentícios (3,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,8%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas de malha e sutiãs, na primeira; de pastas químicas de madeira (celulose), na segunda; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e biscoitos, na terceira; e de automóveis, na última.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 2,3% no primeiro semestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,2%),

pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-16,4%), de indústrias extrativas (-4,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,5%) e de produtos alimentícios (-1,7%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no segundo; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no terceiro; e de açúcar cristal, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (26,2%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em junho de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 8,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 2,6% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



A produção industrial cearense mostrou expansão de 4,3% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (2,1%) reverteu a perda registrada nos três primeiros meses do ano (-0,9%), ambas as comparações contra

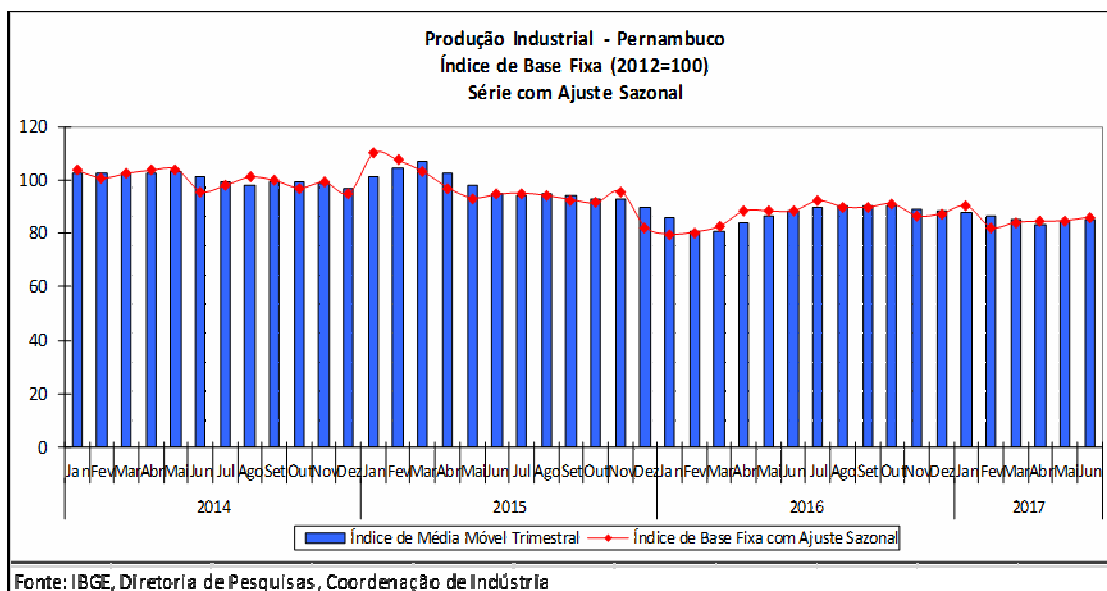
iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou crescimento de 0,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,0% em maio para -1,3% em junho de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho do ano passado (-9,0%).

O índice mensal da indústria cearense assinalou expansão de 4,3% em junho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com sete dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de metalurgia (122,9%), influenciado não só pela maior fabricação de tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço, mas também pela baixa base de comparação, já que esta atividade assinalou recuo de 50,6% em junho de 2016. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (37,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras e *shorts* femininos de malha, sutiãs, calças compridas masculinas e vestidos de malha, no primeiro; de fogões de cozinha, refrigeradores ou congeladores e eletroportáteis domésticos, no segundo; e de calçados femininos de couro e tênis de material sintético, no último. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-15,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,7%) e de outros produtos químicos (-18,9%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos, no primeiro; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e de herbicidas, no último.

No índice acumulado de janeiro a junho de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 0,6% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,6%) e de metalurgia (62,6%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de calçados

femininos de couro e de plástico moldado e tênis de material sintético; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,9%), de produtos têxteis (15,4%) e de produtos alimentícios (3,2%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calcinhas, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, sutiãs e vestidos, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no segundo; e de farinha de trigo, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-35,7%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de metal (-40,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%) e de bebidas (-7,2%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no primeiro setor; de tijolos, cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no último.

Em junho de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 4,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, após também avançar em maio último (1,0%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



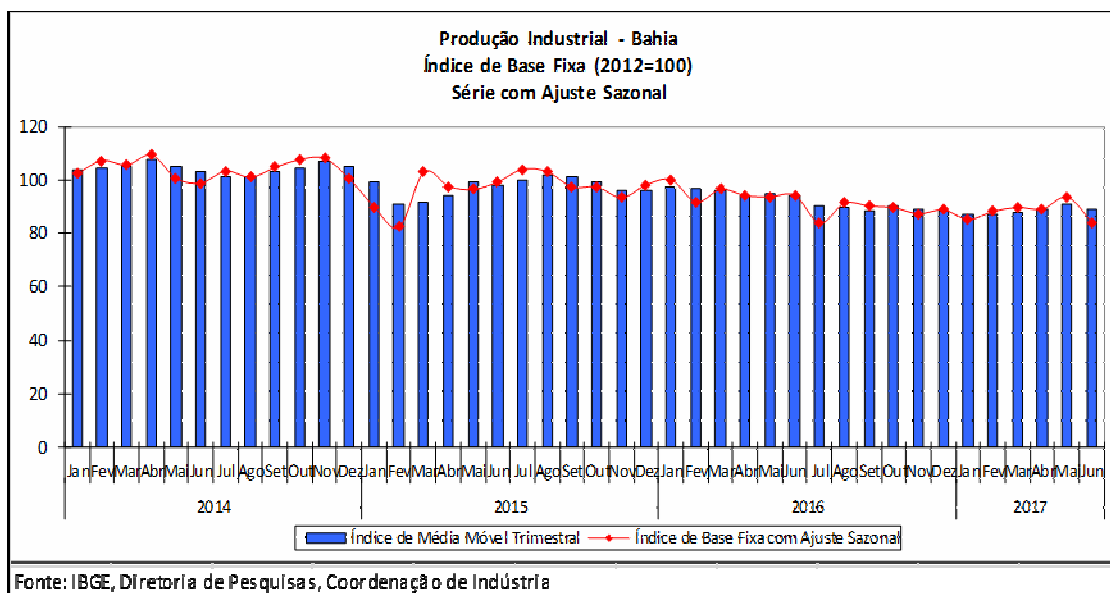
A indústria pernambucana recuou 2,9% em junho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-4,6%) reverteu o crescimento observado nos três primeiros meses do ano (5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou expansão de 0,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em junho de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016 (-11,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 2,9% em junho de 2017, com nove dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos alimentícios (-9,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-22,2%), pressionados, principalmente, pela queda na fabricação de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, sorvetes e picolés; e de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-10,1%), explicados, sobretudo, pela menor produção de ventiladores ou circuladores, painéis indicadores a cristais líquidos ou diodos emissores de luz, máquinas de lavar e pilhas e baterias, no primeiro ramo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no

segundo. Em sentido oposto, as principais influências positivas vieram dos setores de outros equipamentos de transporte (56,7%) e de produtos de metal (29,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria pernambucana avançou 0,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (48,8%) e de produtos de metal (18,3%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos de produtos alimentícios (1,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (4,6%), explicados, sobretudo, pela maior produção de biscoitos, açúcar VHP e refinado de cana-de-açúcar, margarina e massas alimentícias secas, no primeiro setor; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no segundo. Em sentido oposto, a influência negativa mais importante veio do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-20,6%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e abrasivos naturais ou artificiais.

Em junho de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou retração de 10,0% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 5,1% em maio último. Vale mencionar que este foi o recuo mais intenso desde julho do ano passado (-11,0%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,0% em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



A indústria baiana, ao recuar 10,9% no índice mensal de junho de 2017, registrou a décima sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-6,5%) mostrou queda menos intensa do que a observada nos três primeiros meses do ano (-8,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou retração de 7,4% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,7% em junho de 2017, registrou queda mais acentuada do que a observada em maio último (-8,3%) e apontou a taxa negativa mais intensa desde outubro de 2009 (-8,9%).

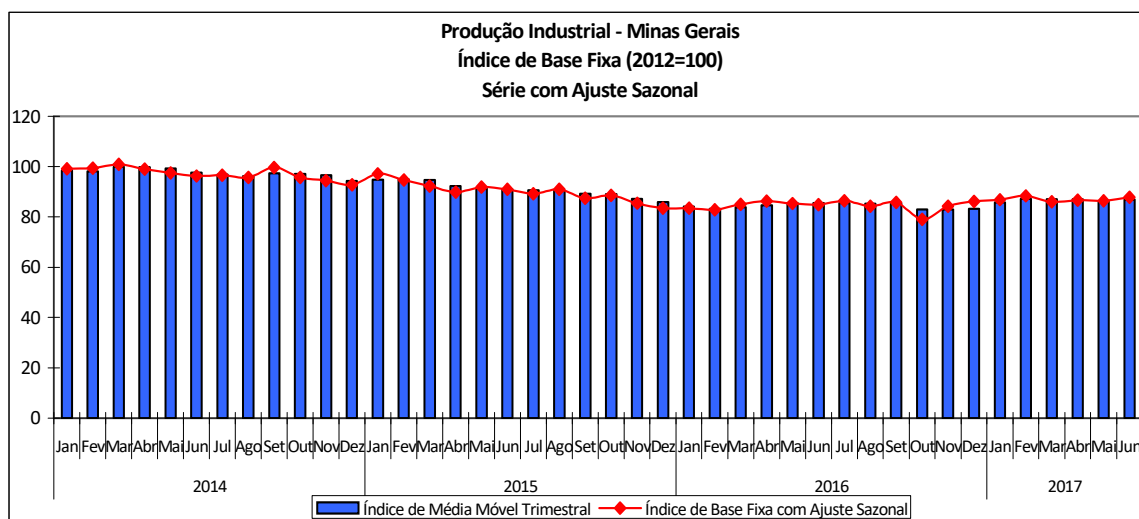
Na comparação junho de 2017 / junho de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 10,9%, com nove das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,3%) e de metalurgia (-38,6%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de outros produtos químicos (-7,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-6,2%), explicados, sobretudo, pela menor produção de ureia, amônia, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e benzeno; de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores; no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido



contrário, a atividade de produtos alimentícios (5,7%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionada, especialmente, pelo aumento na produção de farinha de trigo, manteiga, cacau ou chocolate em pó e óleo de soja em bruto.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 7,4%, com oito das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,2%) e de metalurgia (-40,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, no primeiro; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-8,6%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-71,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro ramo; e de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais de mesa e portáteis, no segundo. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (16,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (15,8%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis; e de tênis de material sintético, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** assinalou expansão de 1,6% em junho de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 0,7% em abril e apontar variação negativa de 0,2% em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,7% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

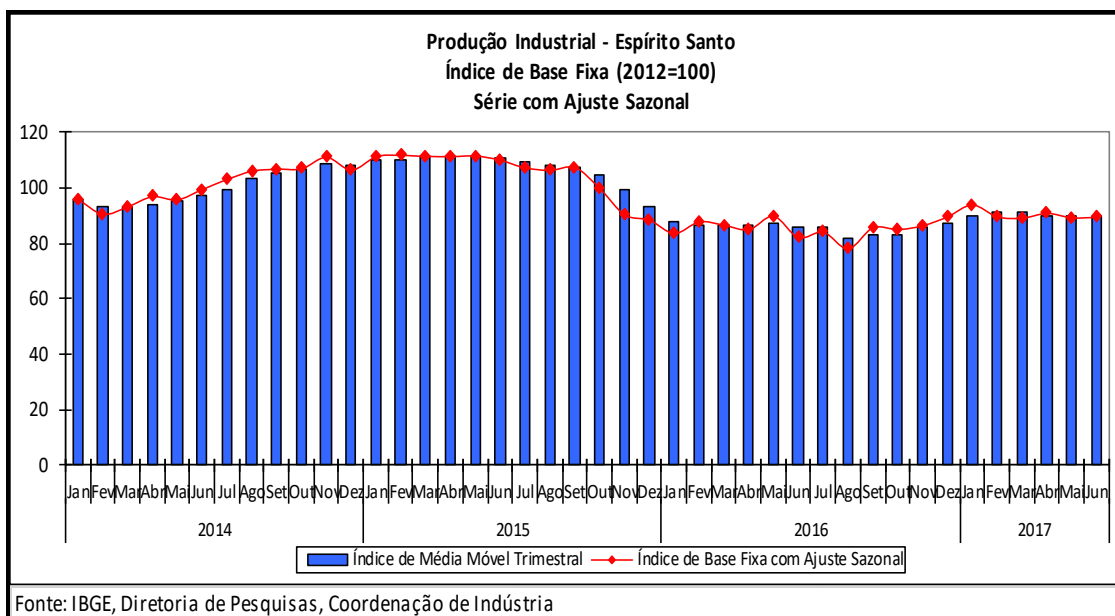
A atividade fabril mineira avançou 2,9% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (1,1%) reduziu o ritmo de expansão frente ao observado nos três primeiros meses do ano (3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou expansão de 2,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,8% em junho de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em outubro do ano passado (-7,9%).

A produção industrial mineira assinalou expansão de 2,9% em junho de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (9,0%) e de indústrias extrativas (4,5%), impulsionados, principalmente, pelos itens açúcar VHP e cristal, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes de bovinos congeladas; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados, respectivamente. Outro avanço relevante foi observado no ramo de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (5,6%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de gasolina automotiva e álcool etílico. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (-18,8%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens superfosfatos, silício, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ácido

fosfórico utilizado na preparação de adubos e fertilizantes e ácido sulfúrico. Outros recuos relevantes vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,4%) e de máquinas e equipamentos (-11,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro; e de carregadoras-transportadoras, tratores (exceto agrícolas), máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar e máquinas e equipamentos para selecionar, peneirar e lavar substâncias minerais sólidas, no segundo.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a produção industrial mineira assinalou expansão de 2,3% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (10,4%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros avanços relevantes foram observados nos ramos de produtos têxteis (10,7%) e de máquinas e equipamentos (6,7%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados; e de escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (-1,4%), de outros produtos químicos (-5,1%) e de produtos alimentícios (-0,7%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono, zinco e ligas de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro; silício e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; e óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, rações e margarina, no último.

Em junho de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 1,9% em abril e recuar 1,6% em maio. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% em junho de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior, após três resultados negativos consecutivos neste tipo de indicador.



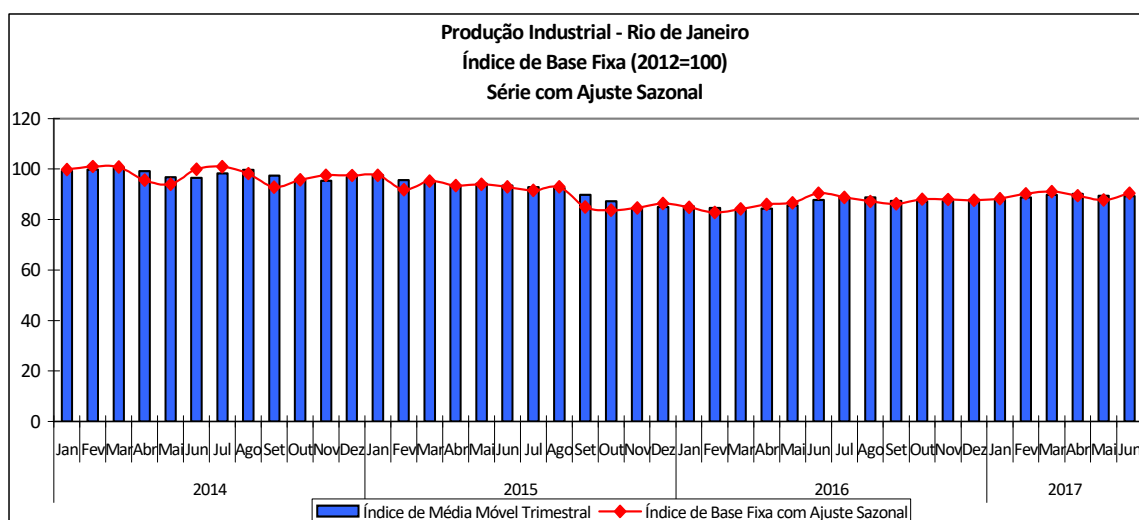
A indústria capixaba apontou expansão de 10,0% em junho de 2017 frente a igual mês do ano anterior, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde janeiro último (13,3%). Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (4,9%) intensificou o ritmo de crescimento frente ao observado nos três primeiros meses do ano (4,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou crescimento de 4,5% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,1% em junho de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 10,0% em junho de 2017, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre a média global veio de indústrias extrativas (20,3%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Outro avanço relevante foi observado no ramo de produtos alimentícios (25,7%), explicado, em grande parte, pelos itens bombons e chocolates em barras, açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas. Em contrapartida, o principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-9,8%), explicado, especialmente, pela queda na produção de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria do Espírito

Santo avançou 4,5% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio da atividade de indústrias extrativas (6,9%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (10,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,1%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, massas alimentícias secas e bombons e chocolates em barras, no primeiro; e de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-5,3%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em junho de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,6%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de perda frente ao resultado do mês de maio (-0,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial fluminense mostrou variação negativa de 0,1% no índice mensal de junho de 2017, interrompendo a sequência de nove meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o

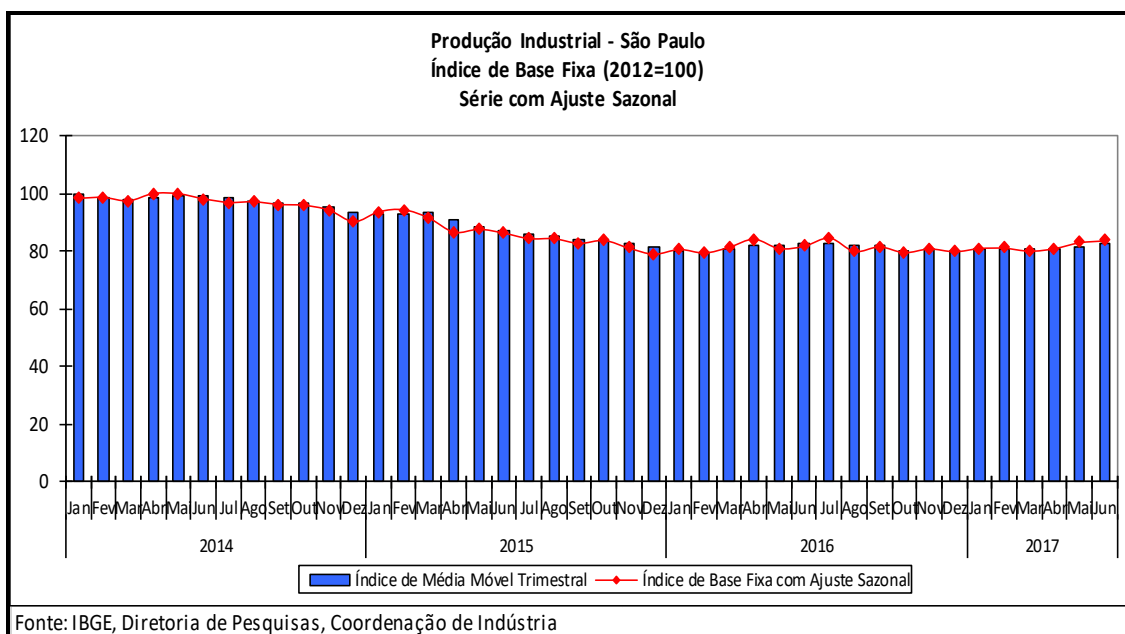
segundo trimestre de 2017 (1,8%) registrou perda de dinamismo frente ao observado nos três primeiros meses do ano (5,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 avançou 3,6% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,8% em junho de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação negativa de 0,1% em junho de 2017, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (-28,7%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de sorvetes, biscoitos, preparações e conservas de peixes, pães, farinha de trigo e carnes e miudezas de aves congeladas. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de impressão e reprodução de gravações (-38,3%), de outros produtos químicos (-14,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens impressos de segurança, na primeira; inseticidas para uso na agricultura, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, tintas e vernizes para impressão e misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matérias básicas para indústrias, na segunda; e chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento, massa de concreto preparada para construção, vidro flotado e desbastado ou polido, argamassas e tijolos perfurados, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por metalurgia (14,8%), impulsionada, em grande medida, pelo crescimento na produção dos itens bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, folhas-de-flandres e bobinas grossas de aço ao carbono. Vale citar também os avanços vindos de indústrias extrativas (1,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,5%) e de bebidas (9,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de gás natural, no primeiro ramo; de gás liquefeito de petróleo e óleos combustíveis, no segundo; e de cervejas e chope, no último.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,6% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando

aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (7,7%) e de metalurgia (33,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas a frio de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,6%), de produtos de metal (9,2%) e de bebidas (5,2%), influenciados, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis, no primeiro; esquadrias de alumínio e recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no segundo; e cervejas e chope, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,8%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em junho de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,5%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,5% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo avançou 3,0% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-0,4%) reverteu o ganho observado nos três primeiros meses do ano (0,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,8% em maio para -1,2% em junho de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,8%).

A indústria de São Paulo mostrou expansão de 3,0% em junho de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com a metade (9) das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de produtos alimentícios (18,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal e VHP. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,5%), de máquinas e equipamentos (11,1%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (15,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (4,3%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões, na primeira; de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, partes e peças para máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas, carregadoras-transportadoras, rolamentos de esferas, agulhas e cilindros e válvulas, torneiras e registros, na segunda; de aparelhos de comunicação para telefonia, telefones celulares, indicadores de velocidade e tacômetros e transmissores ou receptores de telefonia celular, na terceira; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus novos usados em ônibus, caminhões e automóveis, na última. Por outro lado, o principal impacto negativo veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de óleo diesel e gasolina automotiva. Vale citar também as influências negativas vindas dos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-18,8%), de outros produtos químicos (-7,9%), de produtos de metal (-12,2%) e de outros equipamentos de transporte (-21,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de medicamentos,

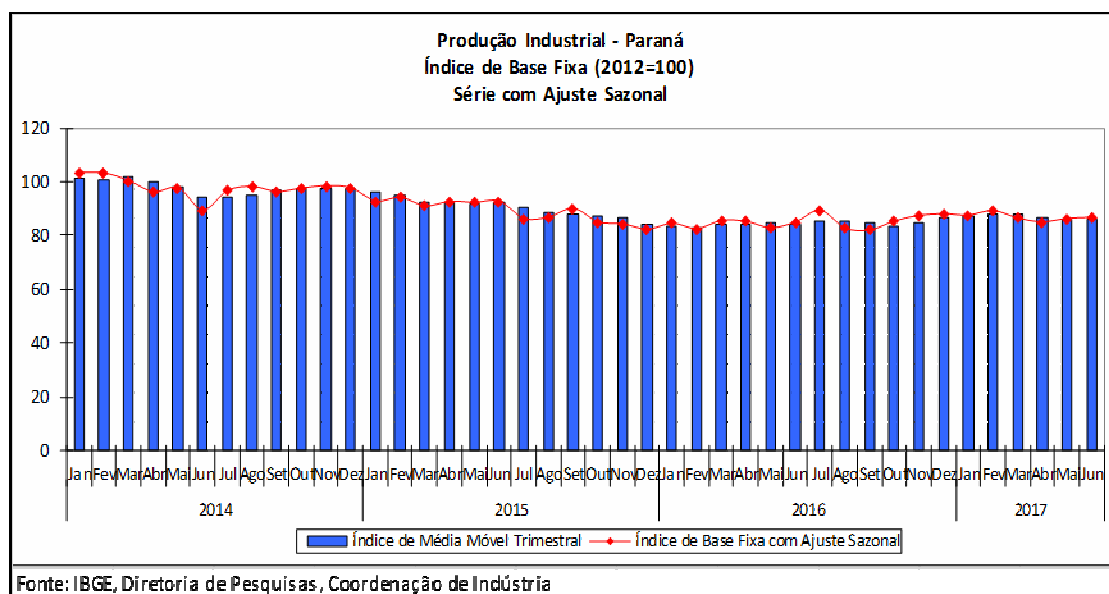


no primeiro; de herbicidas, etileno, tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso e fungicidas para uso na agricultura, no segundo; de construções pré-fabricadas de metal, caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos e cartuchos, balas e suas partes, no terceiro; e de aviões, no último.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria de São Paulo mostrou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-5,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela menor produção de açúcar cristal e VHP, sorvetes, sucos concentrados de laranja e carnes de bovinos congeladas; e de óleo diesel, álcool etílico e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,1%), de outros equipamentos de transporte (-14,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de medicamentos, na primeira; de aviões, na segunda; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, transformadores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, na terceira; e de massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, argamassas e abrasivos naturais ou artificiais, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,9%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (21,9%), de máquinas e equipamentos (5,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (4,6%), explicados, sobretudo, pelo aumento na fabricação de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, transmissores ou receptores de telefonia celular e indicadores de velocidade e tacômetros, no primeiro ramo; de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-

transportadoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, elevadores para o transporte de pessoas e máquinas de limpeza ou polimento, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e em máquinas ou outros usos e correias de transmissão de borracha vulcanizada, no último.

Em junho de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,6% em abril e avançar 1,5% em maio. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao nível do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



A indústria paranaense avançou 0,5% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (0,8%) reduziu a magnitude de crescimento frente ao observado nos três primeiros meses do ano (4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 registrou expansão de 2,5% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,8% em junho de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

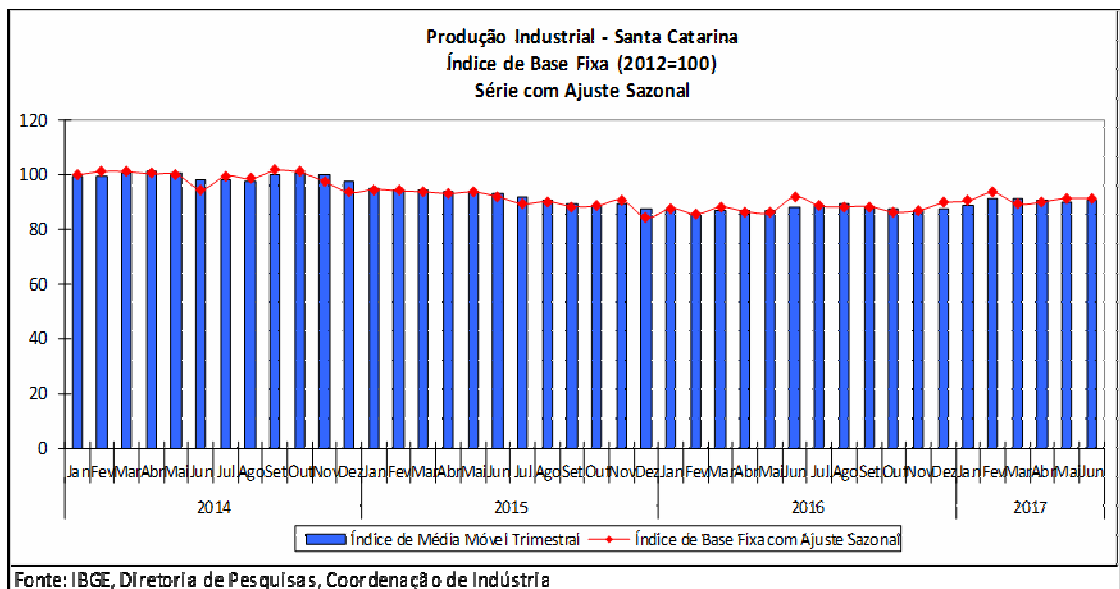
A indústria do Paraná apontou expansão de 0,5% em junho de 2017 no

confronto com igual mês do ano anterior, com apenas seis dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (31,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,3%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Vale citar também o avanço vindo do ramo de bebidas (10,9%), explicado, principalmente, pela maior fabricação de cervejas, chope e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais). Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,8%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel e álcool etílico. Outros recuos importantes vieram das atividades de outros produtos químicos (-10,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,3%), de produtos alimentícios (-1,4%), de produtos de madeira (-7,0%) e de produtos de metal (-9,6%), explicadas, em grande medida, pela queda na fabricação de ureia, amônia, éter metil-ter-butílico (MTBE), herbicidas e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, na primeira; de eletroportáteis domésticos, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e cabos de fibras ópticas, na segunda; de rações e açúcar VHP, na terceira; de madeira densificada (MDF), madeira perfilada ou perfis de molduras de madeira e painéis de partículas de madeira, na quarta; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de alumínio, cadeados e correntes cortantes de serras, na última.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 2,5% frente a igual período do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (54,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,7%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque,

produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,5%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens álcool etílico, óleo diesel e óleos combustíveis. Outros recuos importantes vieram de outros produtos químicos (-8,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,0%) e de móveis (-6,4%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais e fogões de cozinha, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), móveis diversos de metal para escritório e cômodas de madeira, no último.

Em junho de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após assinalar dois resultados positivos consecutivos, acumulando nesse período ganho de 2,5%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



O setor industrial catarinense recuou 0,9% no índice mensal de junho de 2017, após avançar 9,2% em maio último. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (1,3%) mostrou redução no ritmo de crescimento frente ao observado nos três primeiros meses do ano (5,4%), ambas as comparações contra

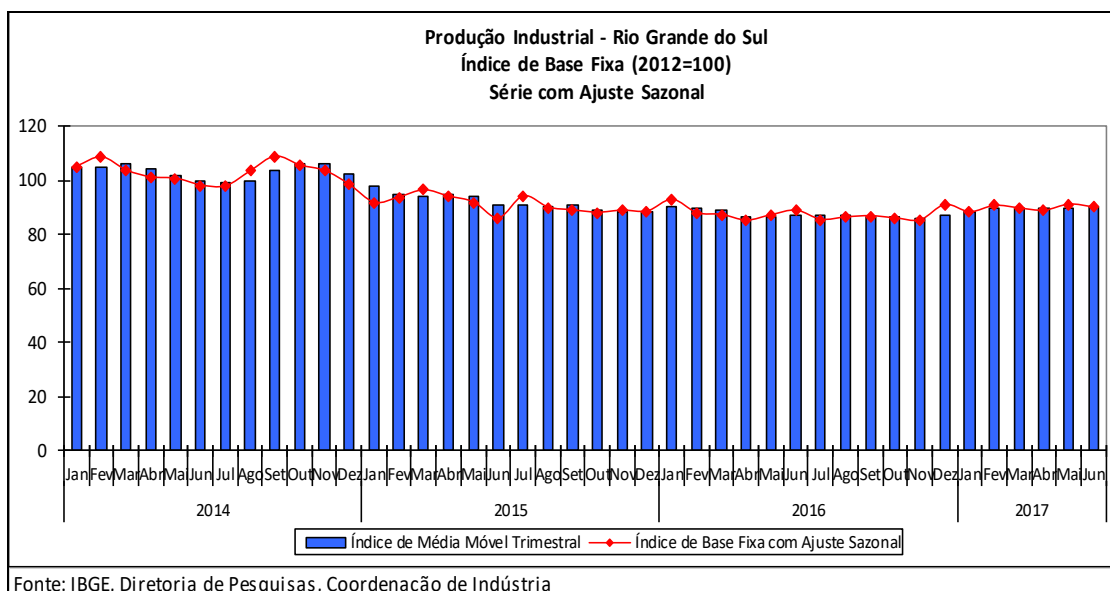
iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou expansão de 3,3% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,3% em maio para 1,1% em junho de 2017, marcou perda de dinamismo entre os dois períodos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou retração de 0,9% em junho de 2017, com sete dos doze setores investigados apontando diminuição na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-5,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,5%), pressionadas, principalmente, pela menor produção de camisetas, conjuntos de malha, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha) e vestidos, na primeira; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico e transformadores, na segunda. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-1,6%), de máquinas e equipamentos (-3,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-2,9%), explicados, em grande medida, pela menor produção de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações e conservas de peixes, biscoitos e leite esterilizado, no primeiro ramo; de secadores para produtos agrícolas, reboques e semirreboques para uso agrícola e partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, no segundo; e de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e artigos descartáveis de plástico, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de metalurgia (24,0%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção dos itens artefatos e peças diversas de ferro fundido. Cabe mencionar também os avanços vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (2,5%), influenciados, especialmente, pela maior produção de peças e acessórios para o sistema de motor e freios; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel higiênico, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas

atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,2%), de produtos alimentícios (5,2%) e de metalurgia (20,7%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na primeira; de óleo de soja refinado, na segunda; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de borracha e de material plástico (-6,1%), de produtos de metal (-3,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-2,7%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no primeiro; esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; e cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último.

Em junho de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 0,9% em abril e avançar 2,5% em maio último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente positivo presente desde dezembro de 2016.



A indústria gaúcha mostrou expansão de 2,1% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (1,7%) mostrou ligeira perda de ritmo frente ao observado nos três primeiros meses do ano (2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 avançou 1,9% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em junho de 2017, repetiu o resultado de maio e manteve a redução na intensidade de queda iniciada em julho de 2016 (-9,9%).

A atividade industrial gaúcha avançou 2,1% no índice mensal de junho de 2017, com a metade (7) dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (45,8%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (58,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado e cigarros; e de gasolina automotiva e óleo diesel, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de produtos de metal (5,4%), de outros produtos químicos (3,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (6,6%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de construções pré-fabricadas de metal, revólveres e pistolas e facas de mesa, na primeira; de polietileno de alta densidade (PEAD), polipropileno e benzeno, na segunda; e de pastas químicas de madeira (celulose), na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e

calçados (-11,3%) e de produtos alimentícios (-4,5%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de calçados femininos de couro e de material sintético, couros e peles de bovinos e tênis de material têxtil; e de queijos, leite esterilizado e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de metalurgia (-14,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,5%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de barras de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, vergalhões de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, no primeiro; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", canos, tubos, manilhas e outros artefatos de cimento ou concreto e vidros de segurança laminados ou temperados (exceto para veículos), no segundo; e de automóveis, eixos de transmissão para veículos automotores e carrocerias para ônibus, no último.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 1,9% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (27,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,8%), de bebidas (14,4%) e de produtos de metal (7,9%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado e cigarros, no primeiro; de peças e acessórios para o sistema de freios, automóveis e eixos de transmissão para veículos automotores, no segundo; de vinhos de uvas, no terceiro; e de revólveres e pistolas, no último. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (2,5%) e de outros produtos químicos (1,3%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, terminais comerciais de autoatendimento e semeadores, plantadeiras ou adubadores; e de polipropileno e benzeno, respectivamente. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (-3,9%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de queijos de massa semidura e dura, carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos e arroz.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou variação nula (0,0%) no

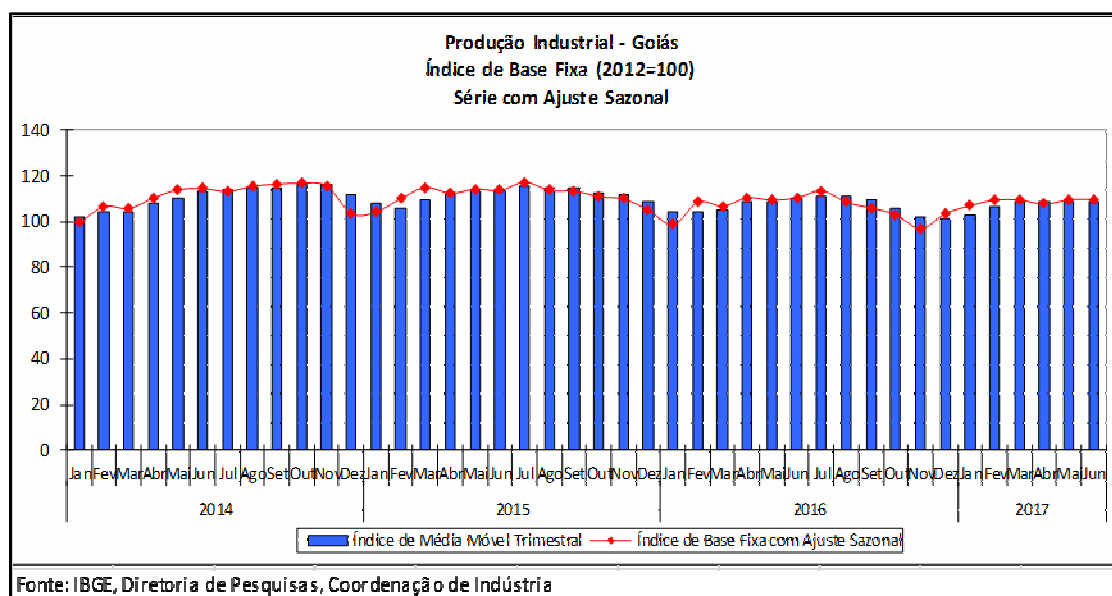


índice mensal de junho de 2017, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto: abril (-7,5%) e maio (-1,6%). Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-2,8%) reverteu o comportamento ligeiramente positivo verificado nos três primeiros meses do ano (0,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 assinalou queda de 1,4% frente a igual período do ano passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,3% em maio para -6,5% em junho de 2017, manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2016 (6,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou variação nula (0,0%) em junho de 2017, com quatro dos seis setores investigados mostrando recuo na produção. Os impactos negativos mais importantes sobre a média da indústria foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (-0,6%), de bebidas (-8,2%) e de produtos de madeira (-3,3%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, rações e óleo de soja em bruto, no primeiro ramo; de cervejas e chope, no segundo; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a atividade de produtos de minerais não-metálicos (33,3%) apontou a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de cimentos "Portland".

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou redução de 1,4% frente a igual período do ano anterior, com quatro das seis atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (-1,9%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas. As demais pressões negativas vieram dos setores de outros produtos químicos (-7,1%), de bebidas (-4,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,7%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de cervejas, chope e refrigerantes; e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, as atividades de produtos de minerais não-metálicos (13,6%) e de produtos de madeira (5,9%) apontaram as influências positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de cimentos "Portland", na primeira; e de madeira serrada, aplainada ou polida, na segunda.

Em junho de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar 1,6% em abril e avançar 1,8% em maio. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral também registrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em junho de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou variação positiva de 0,4% no índice mensal de junho de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2017 (-1,5%) reverteu o crescimento verificado nos três primeiros meses do ano (6,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a junho de 2017 apontou expansão de 1,6% frente a igual período do não passado. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,3% em junho de 2017, repetiu a perda registrada no mês de maio último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou variação positiva de 0,4% em junho de 2017, com apenas três das nove atividades investigadas assinalando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total na indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (29,6%) e de produtos alimentícios (1,9%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de medicamentos; e de açúcar VHP e leite em pó, condensado e esterilizado, respectivamente. Em sentido

oposto, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-22,7%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de automóveis; e de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e telhas de cerâmica, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos setores de outros produtos químicos (-9,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,0%) e de metalurgia (-4,5%), explicados, especialmente, pela menor produção de adubos ou fertilizantes e fosfatos de monoamônio; de álcool etílico; e de ouro e ferronióbio, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro semestre de 2017, a indústria de Goiás cresceu 1,6% frente a igual período do ano anterior, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (40,0%) e de produtos alimentícios (3,4%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos, no primeiro; e de leite esterilizado, milho doce preparado ou conservado, leite em pó e açúcar VHP, no segundo. Vale citar ainda os avanços vindos de metalurgia (5,7%) e de indústrias extrativas (4,2%), explicados, em grande medida, pela maior produção de ferronióbio; e de minérios de cobre, respectivamente. Em sentido oposto, os ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,3%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de álcool etílico; e de automóveis, respectivamente. Outros recuos importantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%) e de outros produtos químicos (-8,5%), explicados, especialmente, pela redução na fabricação de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica, no primeiro; e de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes, no segundo.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Junho 2017/Maio 2017*	Junho 2017/Junho 2016	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	2,8	0,1	1,7	-1,8
Pará	-0,4	-2,1	-0,2	4,1
Região Nordeste	-4,0	-5,1	-2,3	-2,5
Ceará	0,1	4,3	0,6	-1,3
Pernambuco	1,7	-2,9	0,6	-0,6
Bahia	-10,0	-10,9	-7,4	-8,7
Minas Gerais	1,6	2,9	2,3	-0,8
Espírito Santo	0,1	10,0	4,5	-6,1
Rio de Janeiro	3,1	-0,1	3,6	1,8
São Paulo	0,8	3,0	-0,1	-1,2
Paraná	0,5	0,5	2,5	0,8
Santa Catarina	-0,1	-0,9	3,3	1,1
Rio Grande do Sul	-1,1	2,1	1,9	-0,6
Mato Grosso	-	0,0	-1,4	-6,5
Goiás	0,1	0,4	1,6	-2,3
<b>Brasil</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual (%)**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2016				2017	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-21,3	-11,8	-8,1	-1,1	1,0	2,3
Pará	10,4	9,9	9,7	7,0	0,7	-1,1
Nordeste	-4,4	-1,6	-3,8	-1,5	-2,1	-2,5
Ceará	-8,5	-3,0	-3,2	-2,7	-0,9	2,1
Pernambuco	-25,7	-6,5	-2,7	-0,7	5,4	-4,6
Bahia	3,6	-3,3	-12,1	-7,6	-8,3	-6,5
Minas Gerais	-12,0	-5,5	-3,7	-3,5	3,8	1,1
Espírito Santo	-22,3	-22,7	-21,5	-6,8	4,0	4,9
Rio de Janeiro	-10,2	-6,2	-2,8	2,9	5,6	1,8
São Paulo	-13,8	-3,7	-1,8	-2,7	0,4	-0,4
Paraná	-8,7	-7,6	-4,2	3,1	4,3	0,8
Santa Catarina	-8,4	-3,4	-1,0	-0,9	5,4	1,3
Rio Grande do Sul	-6,8	-3,1	-4,5	-1,1	2,0	1,7
Mato Grosso	9,6	4,5	-12,1	-9,7	0,3	-2,8
Goiás	-9,3	-1,1	-2,0	-9,6	6,3	-1,5
<b>Brasil</b>	<b>-11,4</b>	<b>-6,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	71,5	77,9	74,2	107,4	100,1	100,1	102,5	102,0	101,7	96,9	97,5	98,2
2 - Indústrias extrativas	79,8	78,5	80,5	87,1	82,8	90,9	88,1	87,0	87,7	91,7	90,3	89,9
3 - Indústrias de transformação	71,0	77,8	73,8	109,1	101,4	100,7	103,6	103,1	102,7	97,3	98,0	98,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	78,7	86,9	98,4	108,6	90,0	94,7	85,5	86,5	88,0	94,8	92,5	92,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	21,0	30,5	18,3	53,0	145,2	46,5	113,3	117,5	103,4	101,0	106,2	103,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,0	97,1	106,3	107,2	89,0	105,0	92,7	91,9	94,1	98,4	97,3	97,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,9	86,4	83,9	101,5	108,8	111,4	117,7	115,8	115,0	106,9	108,5	109,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	103,1	106,5	108,1	98,6	101,4	107,9	102,8	102,5	103,4	103,3	103,7	104,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	64,4	75,1	56,9	123,4	131,6	119,8	129,8	130,2	128,5	105,5	110,6	113,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,0	95,9	96,3	109,9	122,4	124,7	132,0	129,9	129,0	115,6	120,3	123,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	31,1	37,7	47,1	149,7	131,9	133,0	207,3	187,4	174,0	76,1	79,7	82,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	47,3	56,5	42,7	97,5	83,8	71,2	99,7	95,9	91,6	82,1	82,5	82,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	108,3	120,4	123,6	96,1	102,9	97,9	99,5	100,2	99,8	105,9	105,5	104,1
2 - Indústrias extrativas	118,1	130,5	136,5	97,1	103,8	99,6	100,4	101,1	100,8	108,3	107,7	106,1
3 - Indústrias de transformação	76,0	86,9	81,1	91,0	98,3	89,4	95,7	96,2	95,0	95,2	95,6	94,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	85,4	115,9	99,2	84,9	107,7	89,1	95,2	97,8	96,3	94,2	95,5	95,2
3.11 - Fabricação de bebidas	63,1	82,9	83,4	76,4	91,3	86,7	77,9	80,8	81,9	85,3	85,0	84,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	46,5	54,2	46,1	87,9	110,3	72,9	104,5	105,7	98,8	94,9	100,6	97,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	80,6	25,7	52,5	115,3	32,9	66,3	114,4	97,1	91,6	103,4	96,5	92,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,4	69,2	66,9	82,3	83,8	85,2	84,7	84,5	84,6	83,6	83,0	82,5
3.24 - Metalurgia	84,8	85,2	85,8	103,1	96,7	98,5	99,6	99,0	98,9	102,5	101,7	101,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	87,9	96,2	87,8	95,9	101,7	94,9	97,5	98,3	97,7	97,6	97,7	97,5
2 - Indústrias extrativas	85,9	88,7	85,3	97,2	96,6	94,6	95,3	95,6	95,4	96,2	96,4	96,4
3 - Indústrias de transformação	88,1	96,9	88,0	95,8	102,2	94,9	97,7	98,6	98,0	97,7	97,8	97,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	67,6	73,3	72,3	93,0	101,5	103,6	96,5	97,4	98,3	100,4	100,4	100,9
3.11 - Fabricação de bebidas	65,9	75,2	74,6	89,3	93,5	93,2	99,5	98,3	97,5	96,7	96,0	95,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	75,5	79,5	76,4	97,7	96,2	99,0	104,8	102,9	102,2	99,9	99,4	99,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,8	99,7	97,5	110,1	130,8	117,0	104,1	109,5	110,9	99,1	103,4	106,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	86,1	96,2	90,2	100,3	113,9	100,0	103,5	105,5	104,6	104,3	105,3	104,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	110,2	118,2	113,2	99,0	104,0	112,5	98,2	99,4	101,4	99,1	98,9	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	108,7	112,4	97,7	90,5	90,3	82,1	88,6	89,0	87,8	88,2	87,5	87,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,2	97,9	97,1	101,3	97,2	92,2	101,4	100,5	99,0	100,0	99,1	98,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,4	98,9	89,1	96,3	100,6	105,8	100,4	100,4	101,3	98,8	98,8	99,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	62,5	67,8	66,6	87,1	91,6	89,0	92,2	92,1	91,5	85,6	86,7	86,9
3.24 - Metalurgia	71,7	80,9	68,5	79,8	83,9	80,1	84,3	84,2	83,6	94,9	92,2	90,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,9	63,9	61,2	88,2	95,8	95,1	93,2	93,7	93,9	91,7	91,7	91,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,1	88,4	72,2	86,6	93,3	82,6	98,1	97,1	94,8	102,1	101,8	99,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	162,9	207,5	146,4	120,9	157,5	105,8	123,6	130,6	126,2	122,6	126,5	125,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	78,6	93,4	93,2	94,1	107,6	104,3	97,9	99,8	100,6	97,2	98,0	98,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	78,6	93,4	93,2	94,1	107,6	104,3	97,9	99,8	100,6	97,2	98,0	98,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,4	112,2	107,5	96,1	107,6	102,4	102,3	103,4	103,2	102,4	103,2	103,1
3.11 - Fabricação de bebidas	66,1	77,5	72,1	95,5	111,9	102,5	86,5	91,1	92,8	83,9	85,1	87,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	56,3	59,5	59,0	130,8	106,3	110,1	119,5	116,5	115,4	117,8	117,4	118,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	91,0	115,7	111,2	102,0	126,9	111,3	101,9	107,1	107,9	92,1	95,6	98,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	85,8	96,2	97,4	102,6	117,7	103,2	107,9	109,8	108,6	104,0	105,2	105,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	31,7	94,6	113,1	24,8	71,7	84,5	57,1	60,1	64,3	91,8	87,7	84,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	70,4	72,7	90,2	136,4	69,0	81,1	104,5	95,2	92,1	95,1	89,7	87,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,5	88,1	86,8	79,9	91,1	83,3	85,0	86,3	85,7	86,7	87,1	86,1
3.24 - Metalurgia	125,3	137,7	118,9	162,8	167,4	222,9	151,1	154,5	162,6	107,2	113,4	125,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	34,8	22,3	41,7	67,2	40,0	91,8	57,4	54,2	59,1	64,8	63,0	63,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	66,7	70,6	71,7	82,3	95,4	137,7	86,4	88,1	93,7	95,2	95,7	96,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	71,0	72,7	72,7	92,5	96,6	97,1	102,3	101,2	100,6	98,9	99,1	99,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	71,0	72,7	72,7	92,5	96,6	97,1	102,3	101,2	100,6	98,9	99,1	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	59,3	46,1	53,3	93,6	79,4	90,3	108,8	103,9	101,9	102,4	101,2	101,3
3.11 - Fabricação de bebidas	79,3	89,0	89,7	86,9	98,4	98,6	102,9	102,0	101,5	102,3	102,0	101,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	46,7	57,2	58,4	58,9	80,3	83,8	71,2	72,8	74,5	73,8	74,4	75,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	91,9	104,0	104,0	82,3	91,7	89,9	91,8	91,8	91,5	97,4	96,9	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	101,0	114,0	109,1	86,2	89,5	94,0	94,4	93,4	93,5	98,9	97,3	96,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,0	97,1	82,8	96,9	120,8	99,4	98,0	102,1	101,6	99,7	102,2	102,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	77,0	87,9	82,2	92,6	99,1	100,7	107,2	105,4	104,6	100,2	99,4	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	58,3	60,6	54,3	76,7	82,0	77,8	79,2	79,7	79,4	79,1	79,9	80,2
3.24 - Metalurgia	78,1	84,5	76,4	92,1	103,6	95,8	96,0	97,5	97,2	95,3	96,2	95,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,1	102,7	99,2	111,0	132,1	129,2	112,8	116,3	118,3	108,0	109,0	110,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,8	79,8	78,8	94,1	94,8	88,4	100,0	98,9	96,9	109,7	107,5	104,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	67,4	64,7	77,5	138,5	129,9	156,7	151,9	147,1	148,8	96,5	103,6	112,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	84,3	95,3	83,2	91,8	99,3	89,1	91,7	93,3	92,6	91,5	91,7	91,3
2 - Indústrias extrativas	71,9	74,8	71,4	90,8	98,7	102,2	87,3	89,5	91,4	78,0	79,5	81,7
3 - Indústrias de transformação	85,1	96,5	83,9	91,9	99,4	88,4	91,9	93,5	92,6	92,3	92,4	91,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,0	111,1	111,4	96,7	105,6	105,7	96,9	98,9	100,2	103,4	103,0	102,6
3.11 - Fabricação de bebidas	67,9	73,2	77,1	87,0	82,3	90,1	94,1	91,7	91,4	95,8	93,5	92,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,5	121,9	88,9	107,6	154,1	95,9	112,5	120,0	115,8	111,7	117,3	115,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,5	108,5	100,5	101,3	105,3	93,8	96,6	98,3	97,5	99,9	99,6	98,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	82,6	90,6	78,9	88,0	95,6	84,7	83,6	86,0	85,8	78,7	79,7	80,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,0	98,4	98,9	99,1	93,4	92,3	101,7	99,9	98,5	101,9	100,1	98,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,0	97,5	87,2	94,5	99,7	99,9	97,4	97,9	98,2	96,3	96,7	97,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,7	74,3	77,8	92,8	97,2	105,1	101,6	100,6	101,4	91,7	92,7	93,7
3.24 - Metalurgia	56,8	70,6	63,6	51,7	58,1	61,4	59,3	59,0	59,4	80,0	74,2	70,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2,5	4,1	5,6	14,8	20,1	41,3	28,5	26,7	28,5	56,7	53,6	51,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	100,5	132,4	75,6	115,6	143,0	86,5	117,3	122,9	116,7	110,3	114,8	114,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	81,3	91,0	90,2	97,5	102,7	102,9	102,1	102,2	102,3	97,6	98,4	99,2
2 - Indústrias extrativas	88,1	93,7	93,3	103,4	103,0	104,5	114,2	111,7	110,4	97,8	99,3	101,1
3 - Indústrias de transformação	79,1	90,1	89,2	95,5	102,6	102,4	98,0	99,0	99,6	97,5	98,1	98,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,6	122,9	132,4	92,5	99,3	109,0	96,1	96,9	99,3	98,5	97,6	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	96,2	103,1	93,3	97,7	100,7	103,9	102,8	102,4	102,6	104,5	102,9	102,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	92,5	91,7	89,1	96,0	104,8	100,8	101,2	101,9	101,7	85,5	87,4	87,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,2	84,8	79,2	100,4	121,1	108,7	108,6	111,1	110,7	111,1	112,8	112,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,6	99,1	96,9	97,0	98,7	98,7	97,9	98,1	98,2	100,9	100,8	100,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,0	115,4	113,0	97,3	98,0	105,6	98,1	98,0	99,4	96,6	96,8	98,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	66,3	68,1	65,6	91,3	86,3	81,2	100,5	97,7	94,9	104,4	102,7	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,1	79,0	78,3	94,1	99,0	104,2	100,9	100,5	101,1	96,4	97,0	98,0
3.24 - Metalurgia	86,5	94,7	92,5	99,8	103,4	100,7	96,7	98,1	98,6	97,8	99,0	99,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,5	69,0	66,5	96,8	119,6	102,7	92,3	97,4	98,3	89,2	91,9	93,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	52,8	60,9	53,0	97,8	105,9	88,7	113,0	111,3	106,7	96,8	100,9	101,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	43,0	54,1	48,7	90,6	115,0	95,6	97,5	101,1	100,1	94,8	97,8	97,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	87,5	90,4	88,0	104,1	101,1	110,0	104,0	103,4	104,5	89,0	90,7	93,9
2 - Indústrias extrativas	80,6	84,2	81,6	102,9	100,9	120,3	105,6	104,6	106,9	80,2	82,9	88,1
3 - Indústrias de transformação	95,6	97,8	95,7	105,3	101,4	101,2	102,5	102,3	102,1	99,9	100,1	100,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,1	96,9	91,3	96,3	133,1	125,7	102,3	108,1	110,9	100,6	102,3	104,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,3	102,3	98,1	113,3	100,4	100,6	106,2	104,9	104,1	100,1	100,2	100,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,3	102,1	97,9	97,2	99,7	97,6	92,6	94,1	94,7	89,7	90,3	90,6
3.24 - Metalurgia	110,3	91,6	95,7	111,8	85,4	90,2	107,0	102,6	100,6	107,1	105,9	105,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	85,9	89,2	89,3	103,0	102,5	99,9	104,9	104,4	103,6	100,8	101,6	101,8
2 - Indústrias extrativas	99,3	108,1	106,6	112,0	103,5	101,5	110,6	109,0	107,7	106,8	107,0	106,6
3 - Indústrias de transformação	80,6	81,8	82,5	99,2	101,9	99,1	102,3	102,2	101,7	97,9	99,0	99,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	68,5	70,6	65,6	85,7	83,8	71,3	98,9	95,7	91,2	98,7	96,5	92,4
3.11 - Fabricação de bebidas	63,9	77,9	84,1	74,1	92,1	109,9	107,3	104,4	105,2	105,9	104,6	105,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	72,4	70,0	68,7	104,9	111,7	61,7	83,4	88,1	82,1	91,1	95,0	86,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	88,5	85,1	91,2	91,5	92,8	101,5	94,2	93,9	95,2	96,2	96,0	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	60,2	66,2	71,2	96,4	95,2	85,9	100,5	99,4	96,7	96,2	96,6	95,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	75,2	69,0	75,7	94,2	90,1	98,1	94,1	93,4	94,1	81,7	83,1	85,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,0	104,2	115,1	99,1	100,9	104,9	95,0	96,2	97,7	106,1	105,4	103,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,8	79,1	75,5	82,9	90,6	87,8	93,0	92,5	91,7	91,2	91,2	90,7
3.24 - Metalurgia	82,5	76,0	73,7	145,7	145,9	114,8	135,7	137,6	133,3	102,9	108,8	112,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	86,8	88,8	95,0	102,9	91,8	101,5	117,4	111,1	109,2	112,4	109,2	108,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,9	97,2	69,9	121,9	135,2	96,9	120,0	123,4	118,6	115,0	121,0	118,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	17,5	24,7	24,4	65,8	90,1	109,1	67,7	71,7	76,4	39,9	43,3	48,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	102,4	112,8	108,3	101,0	107,4	103,9	101,6	102,8	103,0	99,2	100,5	100,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	74,2	88,0	89,6	91,1	104,1	103,0	97,9	99,2	99,9	97,4	98,2	98,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,2	88,0	89,6	91,1	104,1	103,0	97,9	99,2	99,9	97,4	98,2	98,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,9	109,4	133,0	70,7	95,3	118,7	84,6	87,8	94,7	97,9	96,4	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	75,3	81,5	78,3	89,6	101,5	108,7	99,9	100,2	101,5	95,7	96,0	97,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,1	92,1	89,6	99,5	115,9	107,9	106,8	108,7	108,5	103,4	105,6	106,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	75,7	88,5	84,7	93,2	107,3	98,8	101,0	102,4	101,8	98,7	100,3	100,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	84,7	92,9	91,5	98,7	102,4	102,9	99,0	99,7	100,2	99,5	99,6	100,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	84,3	86,7	85,0	93,3	106,6	89,6	91,8	94,7	93,7	89,6	92,0	92,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	98,4	118,6	109,8	100,0	114,8	103,7	98,7	102,0	102,3	100,1	101,4	101,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,7	85,8	86,0	96,5	99,8	92,1	99,8	99,8	98,3	101,6	101,6	100,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	61,8	59,7	56,3	92,4	86,2	81,2	93,3	91,8	89,9	89,9	89,2	87,4
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,7	88,5	86,4	98,6	104,5	104,3	104,7	104,6	104,6	102,5	103,3	103,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,4	86,4	83,6	89,2	93,2	92,5	93,1	93,1	93,0	92,4	92,4	92,1
3.24 - Metalurgia	64,9	67,5	68,3	96,3	94,5	94,2	100,3	99,1	98,3	96,1	96,5	95,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,9	75,2	71,0	92,9	98,1	87,8	96,6	96,9	95,3	92,6	93,8	93,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	76,9	85,4	95,1	106,1	125,4	115,0	123,2	123,7	121,9	113,6	117,1	116,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	65,5	76,8	75,5	79,4	93,4	93,5	90,5	91,1	91,6	94,3	93,8	92,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,1	88,7	92,0	98,1	107,6	111,1	103,4	104,3	105,5	98,6	99,5	100,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	62,4	82,3	75,5	102,4	127,9	114,5	110,1	113,8	113,9	102,1	106,1	108,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	88,0	101,9	94,4	85,9	92,8	78,7	85,8	87,2	85,7	89,8	89,2	86,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	80,5	89,9	89,6	94,8	107,4	100,5	101,7	102,9	102,5	98,7	100,2	100,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	80,5	89,9	89,6	94,8	107,4	100,5	101,7	102,9	102,5	98,7	100,2	100,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,4	104,9	105,1	86,6	104,3	98,6	99,2	100,3	100,0	102,8	103,4	103,5
3.11 - Fabricação de bebidas	95,7	121,8	105,8	83,4	134,0	110,9	95,3	101,4	102,7	99,3	101,3	101,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	124,5	131,8	118,8	99,5	102,1	93,0	102,6	102,5	100,9	104,8	104,9	104,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,1	102,2	113,4	95,4	98,7	101,8	97,1	97,4	98,2	98,4	98,7	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	79,0	75,8	83,6	89,4	86,7	93,2	89,2	88,7	89,5	83,0	83,1	83,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	61,3	81,5	91,1	94,9	98,3	89,2	90,0	91,7	91,2	93,2	95,1	94,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,6	104,0	98,3	99,8	108,9	96,7	101,7	103,2	102,0	99,7	101,3	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,1	84,9	75,4	93,3	119,8	103,4	94,9	99,6	100,2	84,7	88,5	90,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,2	78,6	75,4	99,7	97,5	90,4	106,0	104,2	101,7	95,7	96,7	96,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,0	81,5	87,9	81,8	79,9	86,7	96,9	93,1	92,0	101,0	99,3	97,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	104,4	119,5	123,0	153,9	154,3	131,0	162,2	160,4	154,0	138,4	145,4	145,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	53,3	67,6	58,0	100,1	143,9	112,3	115,7	121,3	119,7	104,6	109,1	112,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	61,3	68,7	64,2	91,4	102,7	105,4	88,9	91,5	93,6	89,8	91,3	92,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	82,4	94,5	93,4	95,8	109,2	99,1	102,9	104,2	103,3	100,0	101,3	101,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	82,4	94,5	93,4	95,8	109,2	99,1	102,9	104,2	103,3	100,0	101,3	101,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,3	111,9	108,8	98,5	108,9	98,4	106,1	106,7	105,2	104,4	104,7	103,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	74,4	88,3	83,3	91,9	107,6	100,2	98,5	100,4	100,4	101,9	103,2	103,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,2	99,3	106,3	99,3	120,6	94,3	109,9	112,1	108,2	99,3	101,9	101,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,2	109,4	109,4	98,1	96,6	99,2	99,7	99,1	99,1	99,7	99,3	99,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,5	103,4	105,0	99,4	102,9	102,5	101,9	102,1	102,2	98,6	99,3	99,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	70,0	82,8	84,8	80,6	99,5	97,1	91,8	93,3	93,9	95,3	96,1	95,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	79,6	86,7	87,0	93,3	101,2	101,7	95,2	96,4	97,3	91,4	93,0	94,8
3.24 - Metalurgia	80,2	97,5	95,4	115,7	132,5	124,0	116,5	119,9	120,7	100,9	104,9	108,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,8	68,6	67,2	98,8	107,1	97,7	93,8	96,4	96,6	87,7	90,0	91,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,3	82,3	72,1	86,8	106,9	91,5	101,1	102,3	100,4	105,2	105,1	102,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	75,5	87,3	86,2	93,2	102,7	97,0	101,8	102,0	101,1	101,1	102,0	101,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	77,6	91,8	90,8	95,7	114,3	108,7	103,0	105,3	105,9	100,4	103,3	104,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	84,1	97,8	92,6	95,5	107,4	102,1	100,3	101,8	101,9	98,5	99,4	99,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,1	97,8	92,6	95,5	107,4	102,1	100,3	101,8	101,9	98,5	99,4	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,1	101,5	97,9	90,4	100,6	95,5	95,1	96,3	96,1	98,5	98,2	97,4
3.11 - Fabricação de bebidas	84,0	77,0	62,5	72,4	108,1	96,9	118,2	116,7	114,4	100,6	102,1	103,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	120,9	162,9	157,0	109,4	164,0	145,8	103,9	121,3	127,1	69,2	79,0	88,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	84,0	91,6	80,5	91,1	103,3	88,7	97,5	98,7	97,0	99,6	99,7	97,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	183,6	193,7	187,9	96,9	103,9	106,6	89,7	92,7	95,0	105,5	101,9	100,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,0	103,0	95,9	87,1	99,6	158,7	84,6	87,4	94,4	83,7	84,7	90,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,0	104,8	108,2	98,2	104,0	103,0	100,1	100,9	101,3	99,9	100,6	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,6	95,5	92,3	97,5	101,7	103,4	101,6	101,6	101,9	97,4	97,9	98,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,9	75,2	71,1	89,5	96,5	87,1	93,8	94,3	93,1	92,1	92,4	91,0
3.24 - Metalurgia	76,0	84,4	70,9	103,0	102,7	85,9	108,3	107,0	103,1	114,7	114,8	109,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,4	110,8	97,8	103,6	118,4	105,4	105,7	108,4	107,9	100,3	102,2	103,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	66,0	79,8	78,1	103,4	102,6	102,3	102,5	102,5	102,5	105,5	106,0	106,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	65,7	85,1	81,7	98,0	107,5	97,5	108,1	107,9	105,8	103,2	104,8	101,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	68,5	73,9	68,5	95,4	102,3	93,3	100,0	100,4	99,2	94,1	95,6	96,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,2	115,8	116,4	92,5	98,4	100,0	98,3	98,3	98,6	94,5	93,7	93,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,2	115,8	116,4	92,5	98,4	100,0	98,3	98,3	98,6	94,5	93,7	93,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,3	124,2	123,9	89,1	97,8	99,4	97,9	97,9	98,1	98,9	97,7	96,6
3.11 - Fabricação de bebidas	84,2	85,3	77,4	97,5	109,1	91,8	93,7	96,6	95,8	94,7	95,7	94,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	76,1	87,8	90,0	108,2	84,5	96,7	115,8	107,9	105,9	104,3	101,6	101,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	39,8	98,3	106,2	132,2	97,8	101,5	82,1	90,3	94,3	47,7	48,8	53,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	38,3	102,6	111,5	108,0	98,6	98,9	88,9	91,3	92,9	101,3	97,3	96,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,5	120,6	121,2	107,0	137,0	133,3	101,1	109,1	113,6	102,6	105,9	108,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,4	124,1	131,2	93,1	101,0	100,4	102,2	101,9	101,6	97,4	97,7	97,7
2 - Indústrias extrativas	70,0	79,5	83,0	103,5	116,5	108,8	100,1	103,3	104,2	89,4	93,0	96,4
3 - Indústrias de transformação	95,2	127,5	134,9	92,5	100,4	100,1	102,4	101,8	101,4	97,9	98,0	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,7	134,8	144,3	91,8	101,1	101,9	105,0	103,9	103,4	101,6	101,5	101,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	158,0	239,2	257,6	83,6	90,0	99,0	89,4	89,6	92,5	90,7	88,0	88,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,7	87,4	95,0	104,3	92,3	90,6	91,6	91,7	91,5	101,0	98,9	96,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	133,0	165,1	155,6	116,9	156,0	129,6	138,9	142,3	140,0	123,9	128,2	131,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	50,5	59,2	55,2	74,3	88,3	77,3	83,5	84,5	83,2	85,0	85,0	83,7
3.24 - Metalurgia	95,9	100,4	106,2	111,4	108,8	95,5	107,9	108,1	105,7	103,4	104,6	103,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	32,4	34,4	33,6	98,1	93,7	97,3	98,0	97,1	97,1	74,0	76,2	79,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	40,6	41,6	45,5	98,1	94,6	76,5	77,0	80,6	79,7	70,0	76,0	74,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral  
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,3	83,0	84,8	85,2	84,8	86,2	86,6	83,8	84,8	83,6	84,0	85,9
Amazonas	71,9	67,3	83,6	70,9	78,4	77,5	77,6	74,1	74,6	73,1	76,8	74,7
Pará	115,5	126,2	119,9	120,4	116,0	122,4	119,9	120,7	120,9	113,7	122,0	121,3
Região Nordeste	98,9	95,1	98,9	97,2	99,0	99,4	97,1	97,7	98,6	98,0	93,0	97,5
Ceará	94,4	91,5	94,2	92,2	92,1	93,4	94,5	90,8	89,6	89,6	87,3	97,7
Pernambuco	79,4	80,2	82,4	88,2	88,2	88,2	92,1	89,7	89,6	90,9	86,3	87,2
Bahia	100,0	91,7	96,5	94,1	93,7	94,2	83,8	91,3	90,2	89,6	87,3	88,8
Minas Gerais	83,5	82,8	85,0	86,3	85,3	84,9	86,4	84,2	85,7	79,0	84,2	86,2
Espírito Santo	83,8	88,0	86,8	85,2	90,0	82,3	84,3	78,3	85,9	85,2	86,6	89,8
Rio de Janeiro	84,8	82,7	84,1	86,0	86,6	90,4	88,8	87,2	86,2	88,0	87,9	87,6
São Paulo	80,8	79,6	81,6	84,3	81,1	81,9	84,7	80,1	81,7	79,7	81,0	80,0
Paraná	84,5	82,5	85,5	85,2	82,8	85,0	89,3	82,7	82,0	85,3	87,4	88,0
Santa Catarina	87,7	85,5	88,2	86,5	86,1	92,0	88,6	88,3	88,4	86,3	86,9	89,8
Rio Grande do Sul	92,9	87,9	87,3	85,2	87,2	88,9	85,5	86,4	86,8	86,0	85,3	91,0
Mato Grosso												
Goiás	98,8	108,7	106,9	110,6	109,5	110,6	113,6	108,6	106,1	103,2	97,1	103,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2017**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,9	86,0	84,4	85,5	86,5	86,5						
Amazonas	76,4	74,8	78,1	78,3	75,6	77,7						
Pará	125,4	120,0	116,8	115,9	119,7	119,2						
Região Nordeste	95,8	96,6	96,0	96,7	98,7	94,8						
Ceará	93,9	93,2	89,8	92,0	97,0	97,1						
Pernambuco	90,1	82,0	83,9	84,3	84,5	85,9						
Bahia	85,2	88,2	89,7	89,1	93,6	84,2						
Minas Gerais	86,8	88,4	86,0	86,6	86,4	87,8						
Espírito Santo	94,1	89,8	89,3	91,0	89,5	89,6						
Rio de Janeiro	88,2	90,2	91,0	89,4	87,7	90,4						
São Paulo	81,1	81,2	80,2	81,1	83,1	83,8						
Paraná	87,5	89,2	86,4	85,0	86,3	86,7						
Santa Catarina	90,5	93,6	89,3	90,1	91,5	91,4						
Rio Grande do Sul	88,3	90,7	89,7	88,9	91,1	90,1						
Mato Grosso												
Goiás	107,1	109,6	109,6	107,8	109,7	109,8						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,5	-2,7	2,2	0,5	-0,5	1,7	0,5	-3,2	1,2	-1,4	0,5	2,3
Amazonas	0,6	-6,4	24,2	-15,2	10,6	-1,1	0,1	-4,5	0,7	-2,0	5,1	-2,7
Pará	4,3	9,3	-5,0	0,4	-3,7	5,5	-2,0	0,7	0,2	-6,0	7,3	-0,6
Região Nordeste	2,1	-3,8	4,0	-1,7	1,9	0,4	-2,3	0,6	0,9	-0,6	-5,1	4,8
Ceará	2,1	-3,1	3,0	-2,1	-0,1	1,4	1,2	-3,9	-1,3	0,0	-2,6	11,9
Pernambuco	-3,2	1,0	2,7	7,0	0,0	0,0	4,4	-2,6	-0,1	1,5	-5,1	1,0
Bahia	1,8	-8,3	5,2	-2,5	-0,4	0,5	-11,0	8,9	-1,2	-0,7	-2,6	1,7
Minas Gerais	0,0	-0,8	2,7	1,5	-1,2	-0,5	1,8	-2,5	1,8	-7,8	6,6	2,4
Espírito Santo	-5,4	5,0	-1,4	-1,8	5,6	-8,6	2,4	-7,1	9,7	-0,8	1,6	3,7
Rio de Janeiro	-1,7	-2,5	1,7	2,3	0,7	4,4	-1,8	-1,8	-1,1	2,1	-0,1	-0,3
São Paulo	2,0	-1,5	2,5	3,3	-3,8	1,0	3,4	-5,4	2,0	-2,4	1,6	-1,2
Paraná	2,7	-2,4	3,6	-0,4	-2,8	2,7	5,1	-7,4	-0,8	4,0	2,5	0,7
Santa Catarina	4,2	-2,5	3,2	-1,9	-0,5	6,9	-3,7	-0,3	0,1	-2,4	0,7	3,3
Rio Grande do Sul	4,9	-5,4	-0,7	-2,4	2,3	1,9	-3,8	1,1	0,5	-0,9	-0,8	6,7
Mato Grosso												
Goiás	-6,1	10,0	-1,7	3,5	-1,0	1,0	2,7	-4,4	-2,3	-2,7	-5,9	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,0	0,1	- 1,9	1,3	1,2	0,0						
Amazonas	2,3	- 2,1	4,4	0,3	- 3,4	2,8						
Pará	3,4	- 4,3	- 2,7	- 0,8	3,3	- 0,4						
Região Nordeste	- 1,7	0,8	- 0,6	0,7	2,1	- 4,0						
Ceará	- 3,9	- 0,7	- 3,6	2,4	5,4	0,1						
Pernambuco	3,3	- 9,0	2,3	0,5	0,2	1,7						
Bahia	- 4,1	3,5	1,7	- 0,7	5,1	- 10,0						
Minas Gerais	0,7	1,8	- 2,7	0,7	- 0,2	1,6						
Espírito Santo	4,8	- 4,6	- 0,6	1,9	- 1,6	0,1						
Rio de Janeiro	0,7	2,3	0,9	- 1,8	- 1,9	3,1						
São Paulo	1,4	0,1	- 1,2	1,1	2,5	0,8						
Paraná	- 0,6	1,9	- 3,1	- 1,6	1,5	0,5						
Santa Catarina	0,8	3,4	- 4,6	0,9	1,6	- 0,1						
Rio Grande do Sul	- 3,0	2,7	- 1,1	- 0,9	2,5	- 1,1						
Mato Grosso												
Goiás	3,3	2,3	0,0	- 1,6	1,8	0,1						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



